

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Copyright © Universidade Regional do Cariri, 2019. Reservados todos os direitos desta edição. Proibida a venda e reprodução parcial ou total, sem autorização expressa dos autores.

### Autor

José de Caldas Simões Neto

### Pesquisadora

Ariza Maria Rocha

### Colaboradores

José Edson Ferreira da Costa  
Miguelina Ayse-Anny Beserra de Moraes  
Paula Cristina Rodrigues

### Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Isaac Teixeira de Souza

S593e Simões Neto, José de Caldas  
Educação Física na prática da Educação Ambiental [recurso eletrônico] / José de Caldas Simões Neto; revisão técnica: Ariza Maria Rocha. – Dados eletrônicos – Crato (CE): Universidade Regional do Cariri, 2019.  
26 p.: il.

Acesso: <http://www.urca.br/mpe/portal/>  
ISBN 978-85-65425-47-6

1. Educação Física (Ensino Médio). 2. Disciplinas eletivas. 3. Educação Ambiental. I. Simões Neto, José de Caldas. II. Título.

CDD 613.71

Catálogo na publicação: Sarah Freire Bezerra CRB 3/ 1.526

# SUMÁRIO

---

## 01 APRESENTAÇÃO

P. 04 / 05

## 02 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

P. 06 / 07 / 08

## 03 AVALIAÇÃO

P. 09 / 10 / 11

## 04 CULMINÂNCIAS DAS ELETIVAS

P.12 / 13

## 05 PROPOSTAS DE ELETIVAS

P. 14

**ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS URBANOS**

P. 15

**DIREITO AMBIENTAL PARA QUALIDADE DE VIDA**

P. 16

**ESPORTES DA NATUREZA**

P. 17

**HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL E DOS DIVERSOS AMBIENTES**

P. 18

**JOGOS DE TABULEIRO DE MATRIZ AFRICANA**

P. 19

**JOGOS POPULARES COM MATERIAIS ALTERNATIVOS**

P. 20

**LAZER E MEIO AMBIENTE**

P. 21

**NUTRIÇÃO E SAÚDE: HORTA COMUNITÁRIA**

P. 22

**PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA NATUREZA**

P. 23

**QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE**

P. 24

## 06 REFERÊNCIAS

P. 25



# APRESENTAÇÃO

Desenvolver habilidades dos escolares para além daquelas oferecidas pelas disciplinas regulares, é o principal objetivo das disciplinas eletivas. Muito comum já nos cursos de graduação, as disciplinas eletivas, agora fazem parte da matriz curricular de muitas escolas da educação básica. As eletivas são uma representatividade da complementação dos estudos, buscando diversificar os aspectos de desenvolvimento do ser humano e de suas dimensões pessoais, profissionais e sociais.

A matriz curricular comum, é composta pelas disciplinas regulares, que estabelece as competências e habilidades nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, essenciais para a formação do estudante. Porém, é preciso ir além desse currículo de formação convencional, e é justamente nesse ponto, que as disciplinas eletivas revelam a sua grade valia na formação dos estudantes, conferindo possibilidades para o enriquecimento cultural, aprofundamento e atualização de conhecimentos específicos dessas áreas, e assim, complementando na formação regular oferecida pelas escolas.

As atividades propostas pelas eletivas, além de ser um atrativo para os estudantes, elas trazem diversos outros benefícios, como o pertencimento do estudando ao ambiente escolar, a liberdade de escolha, fortalecimento da autoestima e assim uma contribuição para o despertar de aptidões, são alguns pontos positivos que as disciplinas eletivas no currículo escolar podem apresentar.

Os métodos tradicionais de currículo e ensino, sempre estarão inseridos e aplicados nas escolas e sistemas de ensino. Porém, é preciso que exista uma reflexão acerca desses modelos tradicionais e os novos processos inovadores educacionais, bem como iniciativas como as disciplinas eletivas relacionadas aos temas contemporâneos e novas demais sociais recebidas pelas escolas, pois essas, são de suma importância para compreensão entre o tradicional e o novo. Por isso, cabe às escolas, educadores, estudantes e toda comunidade escolar, inclusive com a participação das universidades, unir estratégias de conhecimento do passado e do presente, a fim de propor e promover um ensino de qualidade por meio de metodologia de aprendizagem cada vez colaborativas e mais eficiente.

Nesse sentido, o presente documento apresenta propostas de disciplinas eletivas para o ensino médio, ligando as novas demandas sociais, em especial sobre a educação ambiental e meio ambiente ligadas as práticas corporais e conteúdos da Educação Física, como forma de integração, formação e sensibilização para as questões socioambientais enfrentados por todos no mundo contemporâneo, para o entendimento das relação e ações do ser humano sobre no meio ambiente.



# PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

Para poder atingirmos os novos objetivos de formação do ensino médio, em que a nova base nacional curricular comum, que considera “há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2017, p. 463). Os procedimentos didáticos metodológicos, em especial para as disciplinas eletivas, devem se reorganizar de forma flexível e aberta, em que os estudantes possam junto com os educadores construir os processos de ensinagem, avaliação e do próprio currículo.

Para cumprir essa finalidade, a escola ao acolher as juventudes, deve garantir o prosseguimento dos estudos “promovendo uma educação integral, no que concerne os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”, expostos na LDB, Art. 35-A, § 7º (BRASIL, 1996) e por meio da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, valorizando o protagonismo juvenil, uma vez que oferta variados itinerários formativos, para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes (BRASIL, 2017, p. 14).





A estrutura das disciplinas eletivas nas escolas de ensino integral, devem gerar situações didáticas diversificadas, com foco principal no desenvolvimento e consolidação das áreas de ensino, com atividades de práticas sociais e produtivas de forma contextualizada com a parte diversificada já propostas pelos conhecimentos da base curricular comum, para o enriquecimento, ampliação, diversificação, interdisciplinaridade, contextualização e desdobramentos de conteúdos curriculares.

As disciplinas devem ser organizadas e realizadas a fim de romper com as concepções de projeto e atividades extracurricular, seus estudos são focalizados em situações problemas, selecionados pela equipe escolar, organicamente integrado ao currículo. Porém, o seu desenvolvimento deve ficar aberto a alteração, essas oriundas das intervenções e participação dos estudantes matriculados na disciplina. Essa diagramação apresentada para construção de uma disciplina, deve ser a participação obrigatória dos estudantes em sua elaboração.





# AVALIAÇÃO

As disciplinas eletivas por possibilitarem a diversificação das experiências escolares, com finalidade de aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos às áreas de conhecimento da base nacional comum, que segundo as Diretrizes do Programa Ensino Integral, devem possibilitar aos estudantes a participação:

- ✓ Na construção do currículo escolar;
- ✓ Na ampliação, diversificação e/ou aprofundamento de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar;
- ✓ No desenvolvimento de projetos de acordo com os seus interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem;
- ✓ Na preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão para o mundo do trabalho, dentre outras.

Em sugestão podemos conferir a organização para o processo de avaliação das disciplinas eletivas na resolução nº 49/2013 da Secretária de Educação de São Paulo que dispõe sobre a organização e o funcionamento das escolas estaduais do Programa Ensino Integral, de que trata a Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, em que destaca em Artigo 9º: Os componentes curriculares da Parte Diversificada, exceto Língua Estrangeira Moderna, serão avaliados na conformidade da legislação pertinente, porém as notas atribuídas não interferirão na definição da situação final do desempenho escolar do aluno, em termos de promoção/retenção, ao término do ano letivo.

E no § 1º, destaca que as disciplinas eletivas, de duração e avaliação semestrais, terão nota atribuída mediante decisão consensual dos docentes envolvidos, observando-se os critérios de participação e envolvimento do aluno (desenvolvimento das atividades e pontualidade em sua entrega), de assiduidade, de mudança de atitude, domínio de conteúdo e uso prático dos quatro pilares da educação. E § 2º, propõe a ser utilizados diferentes instrumentos, tais como: ficha para registros sobre o desempenho do aluno, portfólios, observação pelo professor, uso de agenda, entre outros.

Assim temos como proposta para avaliação das disciplinas eletivas, uma formatação descrita pelos autores como formativa. Esse processo de avaliação deve estar claro para os professores, tanto mais que, são muito fortes e complexas as suas relações com os processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Fernandes (2006, p. 22) temos cinco seções nesse modo de avaliação: clarificar, integrar, definir, teorizar e refletir, segue suas palavras:

Na primeira, clarificar, discutem-se termos que têm vindo a ser utilizados para designar alguma forma de avaliação formativa, acabando por se propor uma designação – avaliação formativa alternativa — que parece mais clarificadora e mais coerente com os esforços teóricos que têm vindo a ser desenvolvidos. Na segunda secção, integrar, analisam-se duas fortes tradições teóricas no domínio da avaliação formativa — a tradição francófona e a tradição anglo-saxónica — com o objetivo de caracterizar e procurar integrar algumas das suas contribuições. Na terceira secção, definir, parte-se de discussões desenvolvidas nas secções anteriores para caracterizar o conceito de avaliação formativa alternativa. Na quarta secção, teorizar, apresentam-se e discutem-se alguns elementos constituintes de uma teoria da avaliação formativa, referindo o que parece ser mais relevante e que, conseqüentemente, deverá ser objeto de atenção especial em próximos desenvolvimentos. Finalmente, na quinta secção, refletir, é feita uma síntese crítica e uma avaliação acerca dos aspectos essenciais da discussão, recomendando-se possíveis evoluções futuras nos domínios da investigação empírica e da construção teórica.

A avaliação formativa pode assumir duas modalidades distintas, porém, complementares, conhecida também como a avaliação contínua, que ocorre informalmente em todas as aulas, como nas observações feitas na interação dos estudantes com o professor, com os colegas e consigo mesmo. Nos feedbacks e adaptação nas tarefas e desafios propostos, na reorganização e interação em grupos, nas decisões e resoluções de problemas. E também é vista em seu carácter formal e pontual, no balanço final de alguma atividade realizada, em determinado período de tempo, que ratifica a avaliação contínua e permite ao professor e aluno, tomar decisões relativas ao trabalho realizado, como no caso sugerido para a ação de culminância das eletivas ao final do semestre escolar (CARVALHO, 2017).



# CUMINÂNCIA DAS ELETIVAS

Ao propor e se trabalhar com disciplina eletivas, passamos a ter necessidades indispensáveis no trabalho e em especial com os resultados, o qual é chamado de culminância. Assim as características básicas para a realização desse momento devemos:

- ✓ Ter o controle sistemático de do o trabalho e processos por meio das avaliações contínuas e participativas.
- ✓ As temáticas das propostas devem dialogar com os resultados assumidos em concordância com a escola e estreitamento com os objetivos dos alunos.
- ✓ As temáticas das propostas dialogando com os projetos de vida dos alunos.
- ✓ Correspondência entre metodologias e opções curriculares e necessidades dos alunos.
- ✓ Propositura de temas e de práticas pedagógicas inter-multi-trans disciplinares.
- ✓ Tratar sempre o espaço das disciplinas eletivas como lugar de construção de novos conhecimentos.
- ✓ Respeito às regras do processo de trabalho coletivo, com oferta semestral, compulsoriedade na participação dos alunos e alunas, elaboração coletiva do produto final a ser apresentado para toda a comunidade escolar.
- ✓ Durante do o processo de formação nas eletivas, o diálogo e debate são fundamentais, a eletiva deve ser um espaço de fala, escuta e reflexão. O qual essa nova estrutura dinâmica, com espaços para debates e reflexões temáticas, tornam o currículo dos estudantes no ensino médio mais inovador.

Como exemplos de culminância temos: desfiles, mostras, competições de rimas, encenações de teatro, jogos, palestras, fórum, oficinas, juris, exposições artísticas, vídeos, maquetes, fotografias, documentários, experimentos em laboratórios, cordéis, livros entre outras. As quais sempre dever ser organizadas para possibilitar aos estudantes a oportunidade de enriquecer seu próprio currículo, diversificando e aprofundando os conceitos, procedimentos ou temáticas de cada disciplina ou área de conhecimento. Além de aprimorar e desenvolver estudos com foco nos projetos de vida. Para assim favorecer a aquisição das competências específicas para a continuidade dos estudos, bem como a sua inserção e permanência no mundo do trabalho e para as futuras etapas de ensino.



# PROPOSTAS DE ELETIVAS

# ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS URBANOS

Disciplina(s) | **Educação Física**  
Envolvida(s) | **Geografia**

Carga Horária | **40hs**

Eixo Temático | **Educação Ambiental e Sustentabilidade**

## EMENTA

Discute os conceitos ligados a qualidade de vida, saúde e atividade física. Políticas públicas de promoção a saúde nos espaços urbanos. Vivência de práticas de atividades físicas em ambientes urbanos. Desafios ambientais urbanos.

## JUSTIFICATIVA

Um dos grandes problemas das metrópoles está na falta de tempo e espaços para a prática de atividades físicas ou ainda a mal utilização dos equipamentos e outros inibidores para essas práticas.

## OBJETIVO

Refletir sobre as relações entre os espaços urbanos, as práticas corporais e a saúde.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Saúde, Qualidade de Vida e Patologias contemporâneas;
- Atividade Física x Exercício Físico;
- Equipamentos de Esporte e Lazer;
- Políticas Públicas de Promoção a Saúde;
- Vivências de práticas corporais em espaços urbanos;
- Problemas Ambientais Urbanos.

## CULMINÂNCIA

Apresentação de propostas para apropriação dos espaços urbanos pela comunidade escolar.

## BIBLIOGRAFIA

MALTA, Deborah Carvalho et al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 18, n. 1, p. 79-86, 2009.

STIGGER, Marco Paulo; GONZALEZ, Fernando Jaime; DA SILVEIRA, Raquel. O esporte na cidade: Estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

SALDIVA, Paulo. *Vida Urbana e Saúde: o desafio dos habitantes das grandes cidades em busca de uma vida melhor*. Editora Contexto, 2018.

# DIREITO AMBIENTAL PARA QUALIDADE DE VIDA

Disciplina(s) | Educação Física  
Envolvida(s) | Português e  
Filosofia

Carga  
Horária | 40hs

Eixo | Educação em  
Temático | Direitos Humanos

## EMENTA

Princípios do Direito Ambiental. Legislações ambientais brasileiras. Normas voltado à proteção jurídica da qualidade do meio ambiente. Qualidade de vida e meio ambiente.

## JUSTIFICATIVA

Educação em direito ambiental é fundamental como norteadora para as presentes e futuras gerações na formação sobre a conservação e utilização de recursos naturais. No qual entendem-se por educação ambiental os processos individual e coletivo que se constroem os valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

## OBJETIVO

Desenvolver um pensamento independente e crítico para meio ambiente e suas variadas e amplas qualificações e classificações para as gerações presentes e futuras para melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Fundamentos filosóficos e epistemológicos dos direitos humanos;
- Princípios norteadores do direito ambiental;
- As principais leis ambientais brasileiras;
- Funcionamento da legislação ambiental no Brasil;
- Prevenção e Prevenção no Direito Ambiental;
- Qualidade de vida humana e ambiental: como estamos?

## CULMINÂNCIA

Propostas de reformulação e/ou implementação de legislação para os direitos ambientais na escola/comunidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.
- BRASIL. Resolução Nº 2 15 de junho. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012.
- LEITE, J. R. M.; AYALA, P. A. Direito ambiental na sociedade de risco. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2004.
- MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. Ed. Revista dos Tribunais, 1982.
- SILVA, A. F. F.; FRACALOSSO, W. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
- SIRVINSKAS, L. P. Manual de direito ambiental. Editora Saraiva, 2018.

# ESPORTES NA NATUREZA

Disciplina(s) | **Educação Física**  
Envolvida(s) | **Geografia**

Carga Horária | **40hs**

Eixo Temático | **Educação Ambiental e Sustentabilidade**

## EMENTA

Compreender o que são esportes na natureza, suas características, modalidades. Enfatizar o papel do homem na preservação e restauração ambiental. Esporte na natureza e desenvolvimento sustentável.

## JUSTIFICATIVA

A educação tem um papel fundamental na conscientização e na formação crítica dos alunos, assim, a discussão sobre educação ambiental e sustentabilidade é de grande relevância, pois precisamos disseminá-la aos educandos para que possamos continuar vivendo as maravilhas da natureza, mostrando que ela é nossa principal aliada, e só podemos continuar evoluindo se começarmos a proteger o meio ambiente.

## OBJETIVO

Promover reflexão sobre a intervenção humana no meio ambiental através dos esportes na natureza.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Conceito de meio ambiente: classificação de ambientes urbanos e naturais;
- Conceito de esporte na natureza e suas modalidades (na terra, água e ar);
- Sustentabilidade e esporte na natureza;
- Vivência de esportes na natureza: trilhas, arvorismo, escalada, rapel e corrida de orientação.

## CULMINÂNCIA

Apresentação de relato de experiência: observações dos ambientes naturais visitados nas vivências práticas (sobre conservação dos espaços utilizados pela comunidade para realização de esportes na natureza).

## BIBLIOGRAFIA

BRUHNS, Heloisa Turini. Esporte e natureza: o aprendizado da experimentação. A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, p. 25-46, 2000.  
BRUHNS, Heloisa Turini (Org.) Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.  
JESUS, Gilmar Mascarenhas. A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio a gestão do ecoturismo. IN MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloísa T. (Orgs.) Turismo, lazer e natureza. Barueri, SP: Manole, 2003.  
MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. – 9 ed – Campinas, SP: Papyrus, 2002.  
UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

# HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL E DOS DIVERSOS AMBIENTES

Disciplina(s) | **Educação Física** | Carga Horária | **40hs** | Eixo Temático | **Esporte, Lazer e Promoção da Saúde**  
 Envolvida(s) | **Biologia**

## EMENTA

A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do aluno e funcionários como gestores da limpeza e higiene da escola.

## JUSTIFICATIVA

É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos que acontecem no dia a dia, em especial no ambiente escolar, já que os estudantes passam uma grande parte do seu dia nesse espaço, possibilitando aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de higiene dos educandos nos mais diversos espaços e ambientes.

## OBJETIVO

Sensibilizar e Desenvolver hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, visando uma boa e melhor qualidade de vida.

## CONTEÚDO BÁSICO

- O conceito de Higiene e sua construção histórica;
- Compreender o meio ambiente e seus elementos;
- Higiene e educação, higiene pessoal e higiene de alimentos;
- Higiene no ambiente escolar, em casa e no bairro;
- Doenças ligadas à falta de higiene e limpeza dos espaços.

## CULMINÂNCIA

Apresentação de cartilhas desenvolvidas pelos alunos sobre hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes e resultados das ações realizadas ao longo da eletiva.

## BIBLIOGRAFIA

- BELLI, R. Boas maneiras: higiene com os alimentos. Coleção boas maneiras. Todolivre, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadernos pedagógicos mais educação Promoção da saúde. Brasília. 2010.
- SOARES, S.R.A; BERNARDES, R.S.; CORDEIRO NETTO, O.M. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, p. 1713-1724, 2002.

# JOGOS DE TABULEIRO DE MATRIZ AFRICANA

Disciplina(s) | Educação Física | Carga | 40hs  
 Envolvida(s) | História e Matemática | Horária

Eixo Temático | Clube Estudantil: Clube do Xadrez e Outros Jogos de Tabuleiros

## EMENTA

Jogos do tipo mancala como metodologia de ensino e na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais. Educação e sustentabilidade, confecção de jogos com materiais alternativos. Organização de torneios escolares de jogos de tabuleiros de matriz africana.

## JUSTIFICATIVA

Com a promulgação da lei 10.639/03, que determina os conteúdos ligados a história e cultura afrobrasileira nos currículos do ensino formal e pelas preocupações aos jogos eletrônicos fortemente presente nos momentos de lazer das crianças e jovens. O restaurar e/ou apresentar jogos de tabuleiros de origem africana, é uma das alternativas para incrementar as práticas de lazer como níveis de interação social maior para os alunos.

## OBJETIVO

Resgatar, apresentar e criar jogos de tabuleiros de matriz africana como forma de lazer no ambiente escolar.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Resgate históricos dos jogos de tabuleiros;
- Discussão da lei 10.639/03: o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura afrobrasileira;
- Etnomatemática e jogos de tabuleiros;
- Educação e sustentabilidade na confecção de jogos de tabuleiros;
- Organização de eventos de jogos de tabuleiros.

## CULMINÂNCIA

Organização de torneios de jogos de tabuleiro na comunidade escolar e em escolar de ensino fundamental nos bairros próximos.

## BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, D. A. Brincadeiras africanas para a educação cultural. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.
- MARANHÃO, F. et al. Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais. 2009.
- SETUBAL, M. A. Educação e Sustentabilidade: princípios e valores para a formação de educadores. Editora Peirópolis LTDA, 2015.
- SOUZA, A. C. F. Jogos africanos e o currículo da matemática: uma questão de ensino. 2016.
- SOUZA, E. C. A lei 10.639/03 e os jogos da família dos mancalas: Contribuições para o Ensino da Matemática. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, 2013.
- TRINDADE, V. S. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Africana. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016.

# JOGOS POPULARES COM MATERIAIS ALTERNATIVOS

Disciplina(s) | Educação Física  
Envolvida(s) | História e Geografia

Carga Horária | 40hs

Eixo Temático | Esporte, Lazer e Promoção da Saúde

## EMENTA

Concepções e origem dos jogos e brincadeiras populares. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo como forma de ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. Construção de jogos populares com materiais alternativos. Jogos populares e sustentabilidade.

## JUSTIFICATIVA

Na era da informação, os jogos passaram a serem virtualizados e as brincadeiras populares estão cada vez menos presentes. Os jogos e brincadeiras tradicionais desafiam os seus participantes, possibilitando descobertas e compreensões que o mundo está cheio de novas oportunidades, além de perceber e reconhecer o meio ambiente ao seu redor.

## OBJETIVO

Resgatar a cultura dos jogos populares e sua construção a partir de materiais alternativos e recicláveis.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Contextualização histórica e origens dos jogos populares e brinquedos tradicionais;
- Concepções, fundamentos teóricos e classificações dos jogos populares;
- O jogo e suas possibilidades de desenvolvimento e socialização do ser humano;
- O jogo popular e suas possibilidades interdisciplinar no ambiente escolar;
- Planejamento e construção com material alternativo de jogos e brincadeiras;
- Sustentabilidade e meio ambiente ligadas aos jogos populares tradicionais.

## CULMINÂNCIA

Exposição de jogos construído durante a disciplina utilizando como base a sustentabilidade, registros de fotos e roda de conversa sobre a cultura dos Jogos Populares.

## BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, J. B; VENÂNCIO, S. (orgs.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARIN, E. C. Jogo Tradicional: patrimônio material e imaterial. Ensenada, pcia. de Buenos Aires, 2017.
- PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Cortez, 2005.
- VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

# LAZER E MEIO AMBIENTE

Disciplina(s) | **Educação Física** | Carga Horária | **40hs** | Eixo Temático | **Educação Ambiental e Sustentabilidade**  
 Envolvida(s) | **Sociologia**

## EMENTA

Discute os conceitos ligados ao Lazer e sua evolução histórica. Relação entre ser humano e sociedade. Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental.

## JUSTIFICATIVA

Novas discussões baseadas na relação ser humano e natureza, suas manifestações por meio de buscas expressas em propostas diversificadas na contemporaneidade, os modos de comportamentos e consumo numa contemporaneidade e incerteza dos riscos dessas relações. Assim as práticas das atividades de lazer, podem ser ferramentas para sensibilizar a população para esses impactos na vida humana e do meio ambiente.

## OBJETIVO

Compreender a constituição do lazer e da educação ambiental no contexto mundial, nacional e regional; seus conceitos básicos para a compreensão do lazer e da educação ambiental enquanto fenômeno social no campo do lazer e da educação ambiental.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Compreensões históricas, políticas e sociais para o lazer;
- Relações entre Lazer, Trabalho e Sociedade;
- Educação para o Lazer: influências das novas mídias;
- Processos Legais da Educação Ambiental no Brasil;
- Práticas de Educação Ambiental na Sociedade;
- Vivências de atividades de educação ambiental na comunidade.

## CULMINÂNCIA

Mapear as possibilidades de lazer na comunidade escolar ligados a práticas de educação ambiental.

## BIBLIOGRAFIA

- IBRAHIM; F.I.D. Educação ambiental: estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014.
- MARCELLINO, N. C. Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer na cidade. 2 ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.
- MELO, V. A. Introdução ao lazer. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.
- UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

# NUTRIÇÃO E SAÚDE: HORTA COMUNITÁRIA

Disciplina(s) | **Educação Física** | Carga Horária | **40hs** | Eixo Temático | **Esporte, Lazer e Promoção da Saúde**  
 Envolvida(s) | **Biologia**

## EMENTA

Os princípios da nutrição aplicadas à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico para a atividade física e saúde. Processo ecológicos de cultivo e alimentação saudável.

## JUSTIFICATIVA

Desde o final do século XX, uma nova visão de desenvolvimento humano vem debate crescente, na busca e cuidado com o meio ambiente e qualidade de vida dos seres humanos em especial para alimentação, pelas questões do uso de agrotóxicos para maior produção e lucro. Bem com para prevenção de patologias e para auxiliar em objetivos ligados ao treinamento e práticas esportivas por serem fontes reais de energia e nutrientes.

## OBJETIVO

Promover conhecimento e ações preventivas na alimentação por meio das diretrizes e práticas da Educação Ambiental e sensibilizar para implementação de produção de produtos sustentáveis pela comunidade escolar para melhoria do bem estar e saúde.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Nutrição, exercício físico e condicionamento para saúde e bem estar;
- Hábitos alimentares, alimentação escolar e obesidade;
- Carboidratos, gorduras, proteínas, vitaminas, minerais e água (carências e excessos);
- Diretrizes para uma alimentação saudável;
- Eco cultivo alimentar, horta comunitária e agricultura familiar;
- Cozinha Sustentável e alimentos orgânicos.

## CULMINÂNCIA

Implementar de uma EcoHorta na escola; feira sustentável com produtos saudáveis e tradicionais.

## BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, C.T.; BRANDÃO, R.F. Alimentação Alternativa. Brasília, DF: 1996. In: PHILLIPI Jr., A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. SP, Barueri: Manole, 2005.
- LEMONS, M.C.M.; DALACOSTA, M.C. Hábitos alimentares de adolescentes: conceitos e práticas. Arq. Ciências e Saúde Unupar. Umuarama. v.9 (1), jan/abr. 2005.
- SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. 5 ed. São Paulo: Manole, 2002.

# PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA NATUREZA

Disciplina(s) | Educação Física | Carga Horária | 40hs | Eixo Temático | Esporte, Lazer e Promoção da Saúde  
 Envolvida(s) | Biologia e Filosofia

## EMENTA

Práticas corporais alternativas ligadas a saúde e bem-estar. Natureza e meio ambiente e sua relação com a saúde corporal e mental. Compreendendo o sedentarismo e estilo de vida na sociedade contemporânea. Vivências de práticas corporais na natureza.

## JUSTIFICATIVA

Os novos modos de conviver na atual sociedade são caracterizados por intensos afazeres, que muitas vezes nos impedem de destinar um tempo para si mesmo. Somam-se a essas tarefas do cotidiano, as doenças e transtornos que podem surgir como consequências desse estilo de vida agitado e/ou sedentário. Nesse sentido, as promessas para as práticas corporais de atividades e exercícios físicos, se mostram como alternativas para os cuidados do corpo e da mente.

## OBJETIVO

Estimular a adoção de práticas corporais visando a melhoria da qualidade de vida frente a vida imediatista contemporâneas.

## CONTEÚDO BÁSICO

- O conceito das práticas corporais alternativas;
- A filosofia entre o corpo e a mente: sedentarismo como vencê-lo?
- A natureza e meio ambiente x saúde e bem-estar;
- Os Chakras: como equilibrar corpo e mente;
- Práticas corporais na natureza: meditação, ioga, tai-chi-chuan, reiki e pilates.

## CULMINÂNCIA

Oficina de práticas corporais para a comunidade escolar.

## BIBLIOGRAFIA

- IMPOLCETTO, Fernanda Moreto et al. As práticas corporais alternativas como conteúdo da educação física escolar. Pensar a Prática, v. 16, n. 1, 2013.
- MORAIS, Vinícius Barbosa de; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. Práticas Corporais Alternativas e Educação Física escolar. Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires -Año 19 - N° 193 - Junio de 2014.
- PERES, Marta Simões. Corpos em obras: um olhar sobre as práticas corporais em Brasília. Tese de doutorado em Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2005.
- WARSCHAUER, Marcos. Lazer e saúde: as práticas corporais no sistema público de Santo André. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

# QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE

Disciplina(s) | **Educação Física** | Carga Horária | **40hs** | Eixo Temático | **Esporte, Lazer e Promoção da Saúde**  
 Envolvida(s) | **Geografia**

## EMENTA

Retrata a associação de práticas cotidianas que melhoram a qualidade de vida das pessoas através do contato com o meio ambiente. O princípio parte da ideia de englobar as atividades cotidianas e informações que melhorem o dia a dia desses indivíduos.

## JUSTIFICATIVA

Com o estresse e pouco tempo da maioria das pessoas e o desinteresse por pesquisas e práticas que ajudem a melhoria da qualidade de vida de forma global, faz-se necessário discutir essa temática nas escolas a fim de que os participantes tenham acesso a esses conhecimentos e o disseminem nos seus círculos de convívios.

## OBJETIVO

Compreender práticas cotidianas que levam a uma melhor qualidade de vida e sua associação ao bem estar do meio ambiente.

## CONTEÚDO BÁSICO

- Conceituando a Qualidade de vida e sua relação com meio ambiente;
- Meio ambiente na promoção da saúde;
- Práticas cotidianas de cuidado com o meio natural e urbano;
- Preservação dos espaços e equipamentos para uso do lazer e bem-estar;
- Técnicas básicas para melhoria da saúde;
- Espaços urbanos e qualidade de vida.

## CULMINÂNCIA

Divisão de grupos com temas a partir da temática da eletiva e explicação para a comunidade escolar (cartazes, banner, painel entre outros)

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998<sup>a</sup>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de promoção à saúde. Brasília, DF, 2002.
- ROSA, A.R.G da et al. Meio ambiente e qualidade de vida. Artigo. 2013.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Brasília: DF, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

CARVALHO, Lídia Madalena Damas de. Avaliação das aprendizagens em Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 10-11, p. 135-151, 2017.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19/n2/v19n2a03.pdf>.

SÃO PAULO. **Resolução SE Nº 49, DE 19-7-2013**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/733.pdf>

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - MPEDU